



Trabalhos Científicos

Título: Taxas De Utilização De Suplementos De Ferro, Vitaminas E Zinco Entre Prematuros Acompanhados Em Serviço De Saúde De Referência Secundária

Autores: DANIEL DEMÉTRIO MAGALHÃES (UFV); EVE GRILLO CARVALHO (UFV); JULIANA CAMPOS RODRIGUES FOSSA (UFV); LHORRANA LOREN COELHO DE OLIVEIRA (UFV); ALINE DE FREITAS SUASSUNA AUTRAN (UFV); ISABELLA BARBOSA SALGADO (UFV); ARTHUR MELO VIEIRA SOARES (UFV); MATEUS GONÇALVES DA CRUZ (UFV); GISLAINE ROSA DE SOUZA OLIVEIRA (UFV); BRUNNELLA ALCANTARA CHAGAS DE FREITAS (UFV)

Resumo: Objetivo: comparar as taxas de utilização de suplementos de ferro, vitaminas e zinco por prematuros entre o primeiro mês e seis meses de idade gestacional corrigida (ICG). Métodos: análise de dados de prematuros acompanhados em serviço de saúde de referência secundária, entre 2010 e 2017. Critérios de inclusão: realização da primeira consulta ambulatorial no primeiro mês de IGC e apresentar dados de consulta aos seis meses de IGC. Nas consultas ambulatoriais mensais é monitorada a utilização dos suplementos de ferro, vitaminas e zinco. A suplementação adequada caracterizou-se pelo uso correto de todos os suplementos. Utilizaram-se os testes Shapiro-Wilk e McNemar. Resultados: no total de 278 crianças, 50 preencheram os critérios de inclusão e sua maioria pertencia ao sexo masculino (64). 70,8 vieram da unidade de terapia intensiva neonatal. A média de peso ao nascer foi 2006g (+ 625) e a mediana de idade gestacional foi 34,2 semanas (intervalo interquartil 31,0-36,0). No primeiro mês de IGC, estavam utilizando suplementos de ferro, vitaminas e zinco, respectivamente, 40,0, 48,0 e 20,4 das crianças prematuras. Aos seis meses de IGC, as taxas respectivas de utilização de ferro, vitaminas e zinco, foram 94,0, 82,0 e 83,7. O uso adequado dos três suplementos no primeiro e aos seis meses de IGC ocorreu em 16,3 e 83,7 das crianças, respectivamente. Aos seis meses, observou-se aumento das taxas de utilização de suplementos de ferro (40,0 vs. 94,0, p0,001), polivitamínico (48,0 vs. 82,0, p=0,001) e zinco (20,4 vs. 83,7, p0,001). As taxas de adequação de uso da suplementação também aumentaram (16,3 vs. 83,7, p0,001). Conclusão: o acompanhamento ambulatorial em serviço de referência possibilitou o aumento das taxas de utilização dos suplementos. Porém, ações devem ser intensificadas para que essas crianças cheguem precocemente ao serviço e em uso dos suplementos preconizados.